



ANO VII  
1950  
2628  
PREÇO \$30

# DIÁRIO POPULAR

ANO VII  
3.ª feira  
24  
Janeiro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2201/2/3 — Telegramas: Popular

## TERMINOU A REVOLTA NA ILHA DE JAVA SEM QUE SE CONHEÇAM OS OBJECTIVOS DOS REBELDES

**BANDOENG, 24** — As tropas do capitão Westerling, que ocuparam ontem Bandoeng, retiraram da cidade às cinco horas da tarde. Westerling, que não foi visto durante o ataque, foi o próprio a dar a ordem de retirada. O general Engels, comandante das forças holandesas estacionadas em Bandoeng, sózinho e desarmado, dirigiu-se aos oficiais rebeldes e intimou-os a porem termo á luta. Ouviram-no respeitosa-mente mas continuaram a avançar. Os observadores das Nações Unidas declararam que não houve casos de assaltos e que a população civil não foi incomodada. Circulou intensamente o boato, durante a noite, de que Westerling

ocupara Djakarta, na Baía. Não foi possível confirmar a noticia.

### Soldados holandeses patrulham as ruas de Bandoeng

Ao cair da noite, só se viam na cidade patrulhas holandesas em carros blindados. A situação era extremamente curiosa sob o ponto de vista legal, visto que, falando com rigor, nenhuma autoridade verdadeira essas forças têm actualmente. O Governo Civil do Estado de Pasundan, de que Bandoeng é capital, parece estar absolutamente desamparado. As forças da Polícia mantiveram-se nos seus quartéis durante todo o dia de ontem e ainda não tinham aparecido ás primeiras horas de hoje. Segundo se supõe, as forças da «Hoste Celestial» dominam as passagens na montanha, na estrada para Djakarta, e podem evitar qualquer tentativa para a chegada de reforços a Bandoeng. Os soldados holandeses que aguardam repatriação saudaram as forças de Westerling quando estas passaram pelos seus quartelamentos.

### As forças de Westerling demonstram ter grande eficiência militar

Westerling demonstrou ontem, pela forma rápida da ocupação de Bandoeng, a eficiência da sua organização militar. Entretanto, é difícil compreender o que ele realmente conseguiu.

(Continua na 5.ª pág.)

## UMA ENTREVISTA COM O DIRECTOR DO «DIÁRIO POPULAR»

### EM «A GAZETA DE S. PAULO»

**S. PAULO, 24.** — Sob um título a três colunas, e com uma fotografia do entrevistado a duas colunas, «A Gazeta» publica uma longa entrevista, a que deu excepcional relevo, com o escritor e jornalista português Luis Forjaz Trigueiros, director do «Diário Popular» de Lisboa.

Interrogado pelo entrevistador sobre se, no capítulo de aproximação entre Portugal e o Brasil, acaso se não fala demasiado, nem sempre se agindo inteiramente de acordo com o que se afirma, Forjaz Trigueiros respondeu:

— Há, talvez, com efeito, um equívoco, que é preciso desfazer, quanto antes. São alguns, ainda, os portugueses que olham para o Brasil com ares paternalistas, que não compreendem ser o Brasil, já hoje, uma grande nação moderna e em vias de se transformar, dentro de poucos anos, numa das três ou quatro potências mundiais positivamente «grandes». Por outro lado, serão também alguns, ainda, os brasileiros que olham para Portugal como para uma velha casa solarenga, meio

(Continua na 3.ª pág.)



De acordo com uma antiga tradição, muitos católicos de Roma compareceram no passado dia 17 na igreja de Santo Eusébio, com os seus animais de estimação, a fim de os fazerem abençoar pelo padre. Como se vê na gravura todas as espécies domésticas se fizeram representar, não faltando, claro está, os cães, os gatos, e até galinhas...

## OUVINDO «GENTE DE AMANHÃ» DOS DEPOIMENTOS COLHIDOS NO LICEU DE D. JOÃO DE CASTRO CONCLUI-SE QUE NEM SÓ AS CIÊNCIAS

## SEDUZEM A JUVENTUDE ESCOLAR DIREITO, GERMÂNICAS E HISTÓRICO-FILOSÓFICAS TÊM ALI MUITOS CANDIDATOS

Depois de duas jornadas em que apenas foram ouvidos estudantes de Ciências — pela simples razão de que o «Passos Manuel» e o «Pedro Nunes» só são frequentados, no 6.º e 7.º anos, por candidatos aos estudos universitários de Ciências — quisemos ouvir alguns alunos de Letras, embora eles estejam hoje em minoria nos nossos liceus — pelo menos nos da capital.

Na manhã magnífica de sol, o moderno edifício do Liceu de D. João de Castro, situado no morro colorido da Junqueira, fez-nos lembrar um sanatório, dada a sua excelente exposição ao ar e á luz e a vista admirável que dall se desfruta. No vasto terreiro, fronteiro ao edifício, brincavam e pulavam os mais novos, aproveitando o melhor possível, á sua maneira, um feriado em dia de sol. Lá dentro, porém, reinava o silêncio dos grandes momentos — neste caso as horas de aula... Por isso, tivemos que aguardar o toque da sineta, anunciando a saída. E logo que ele soou, eis-nos

rodeados por um grupo, não sabemos se mais ruidoso que numeroso... Todos querem depor e a algazarra é quase ensurdecedora, mas, escolhido o primeiro depoente, diminui o barulho e começa a entrevista, a primeira do nosso inquérito, com um aluno de Letras.

«Entre seguir uma vocação errada e a possibilidade de viver na mediania, optei por esta»

Rogério Fernandes tem 16 anos, mas a sua compleição atlética dá-lhe mais idade. É aluno do 6.º ano de Letras.

(Continua na 7.ª pág.)



## O DR. PRASAD FOI ELEITO PRESIDENTE DA REPUBLICA INDIANA

**NOVA DELHI, 24** — A Assembleia Constituinte da Índia elegeu hoje, por unanimidade o dr. Rajendra Prasad, de 65 anos, primeiro Presidente da nova República Indiana, que será proclamada na quinta-feira. — (R.)

## DEVIDO AO FRIO UM COVEIRO CAIU MORTO

### NO MOMENTO EM QUE ABRIA UMA COVA

**ROMA, 24** — O numero de mortos devido ao frio na semana passada já se eleva a seis.

O coveiro Américo Galardi, de 73 anos, quando estava abrindo uma cova caiu para dentro dela e faleceu. O caso deu-se na cidade de Chianti, no Norte da Itália.

Outro velho, da mesma idade, ainda não identificado, foi encontrado morto á beira de uma estrada em Monza. A neve cobre hoje a maior parte dos Apeninos.

(Continua na 5.ª pág.)



Uma das ultimas invenções americanas é a cabeça artificial — curioso aparelho que fala como uma pessoa! Foi seu inventor o Professor Beranek, do Instituto de Massachusetts (Estados- Unidos), que vemos na gravura, junto do estranho aparelho

## AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES NA GRÃ-BRETANHA DESPESAS ELEITORAIS E DESPESAS DE «PROPAGANDA» — EIS A DIVERGENCIA QUE PREOCUPA OS CANDIDATOS

### NAS VESPERAS DA SUA CAMPANHA...

#### Pelo VISCONDE SIMON (ESPECIAL PARA O «DIÁRIO POPULAR»)

**LONDRES, Janeiro.** — A declaração feita há dias em Downing-Street, segundo a qual o Rei de Inglaterra proclamará a disso-

lução do Parlamento britânico no dia 3 de Fevereiro próximo, em virtude da qual as eleições gerais se efectuarão no dia 23 do mesmo mês, teve a grande vantagem de acabar com a incerteza acerca da data das referidas eleições, incerteza esta que só trazia prejuizos ao acto que vai realizar-se.

A verdade, porém, é que esta declaração antecipada veio criar um problema — o problema das despesas eleitorais — o qual está, decididamente, a provocar grande perplexidade tanto nos candidatos como nos seus patronos.

Até há pouco, era costume não se anunciar a data da dissolução do Parlamento com tanta antecedência. A declaração de que um Parlamento cessava as suas funções e outro iria começá-las, costumava ser feita na altura em que o Rei, a conselho do Primeiro Ministro, fazia a sua proclamação no novo Parlamento e quando este entrava em funções.

(Continua na 8.ª pág.)

## FENÓMENO CELESTE!

**PARIS, 23.** — Uma esfera luminosa, com uma cauda incandescente de onde se desprendiam miríades de faíscas, atravessou na madrugada passada o céu perto de Tours, sendo visível por alguns segundos. — (F. P.)

## PECO A PALAVRA DECADENCIA

Pelo prof. DELFIM SANTOS

O ritmo da evolução espiritual de um povo tem necessariamente períodos de elevação e de decadência, isto é, períodos de plena afirmação e de recolhimento. Nem sempre, porém, o que os críticos proclamam como progressivo ou decadente o é na realidade. E isto porque, dada a situação adjetiva do crítico ante o que julga, para enaltecer ou condenar, é ele o primeiro a reflectir em si a qualidade do objecto que constituiu seu tema. Por vezes, afirma-se que a função do crítico ante a cultura de

determinada época é similar á do médico ante o doente. Mas no simile esquece-se que a primeira condição para garantir a eficiência do tratamento é que o médico não esteja também doente. O que nem sempre é o caso do crítico...

A causa da decadência dos povos peninsulares é tema com uma história já interessante. O diagnóstico tem oscilado e os terapeutas têm aumentado o mal. Quanto ao nosso caso, á cultura nacional, as medidas propostas á impostas têm sido por vezes drásticas sem que os resultados sejam satisfatórios. Desde os jesuítas até ao bergsonismo — e pouco faltará para se acusar o existencialismo ou o supra-realismo

ESTE NUMERO  
FOI VISADO PELA  
COMISSÃO DE CENSURA

(Continua na 3.ª pág.)



# ARTES PLÁSTICAS

# Depois das nove

(Continuação da 2.ª pág.)

## Exposição do Grupo de Artistas Portugueses

O Grupo de Artistas Portugueses faz, agora, a sua oitava exposição. Tudo o salão principal da Sociedade de Belas Artes está cheio. São 150 trabalhos de pintura a óleo, aguarela, pastel, desenho e escultura, rubricados na sua quase totalidade por artistas da escola clássica. Apenas uma voz discordante: de um rapaz do Porto. O grupo tem afinidades estéticas, especialmente no sector da pintura, e não admira, portanto, que a sua representação seja uma. Também não é de estranhar que os seus componentes estabeleçam o princípio de liberdade de representação e não haja nestes certames um critério selectivo. Isto quer dizer que alguns trabalhos expostos podiam ter ficado nos ateliés. Ganhariam em unidade a exposição. Em todo o caso, dentro deste processo de pintura, o certame tem valores representativos. A secção de escultura é bastante valiosa e alguns artistas modernos levaram ali a sua mensagem estética. Vejamos, agora, em rápidos apontamentos, os trabalhos, segundo a ordem do catálogo:

Em lugar de destaque, Canceião Silva, escola de honra do Grupo, com três retratos da sua marca admirável, em especial o que pertence ao Museu de Arte Contemporânea. Abílio Meireles tem uma «Natureza morta», de boas tintas. Albertino Guimarães trouxe-nos alguns aspectos de Estremoz, de equilibrada luz. Alda Machado dos Santos, com duas excelentes miniaturas em que há segurança de pincelada. Seu marido, Fernando Santos, em «Cigarras do cravo», um claro-escuro modelar. António Saude notável nas gradações do seu «Margens do Sousa». Bonifácio Lozano, em «A morte do pescador». De Domingos Rebelo bastaria o seu «Auto-Retrato» para o classificar entre os melhores retratistas. Elias Fellmann deu-nos um curioso aspecto de Sintra. Pena é que o verde seja tão húmido. Emérico Nunes, com um contraluz cheio de harmonia. Falcão Trigo, o sempre enamorado das amendoieiras algarvias. Jaime Murteira, um rapaz a evidenciar progressos de técnica. Em «Azenhas da Foz do Zela (Vouzela)», as águas são de excelente transparência e os verdes de agradável aviludado. Jaime Isidoro, com o seu processo moderno, apresenta três quadros opulentos de tintas sobre o Porto, dum cinzento inimitável. Que

grande artista! João Reis com dois quadros conhecidos e já elogiados pela crítica. José Basalla com «Maravilhas», de bons tons. Machado da Luz, com uma tela fortemente expressiva: «Sopradores de vidros». Maria de Lourdes Melo e Castro, de um fundo de poesia em «Paisagem». Mário Reis, de desenho seguro em «Cabeça de salote». Pedro Guedes e Pedro Jorge Pinto com alguns aspectos paisagísticos agradáveis. Raul Carapinha, com «Passagem» dentro do seu conhecido processo. Romano Esteves, com alguns retratos de bom desenho, e «Noite de Inverno» de excelente colorido. Saavedra Machado levou uma tela a distingui-lo: «Cerâmicas populares, peixes e frutas». Severo Portela, o artista notável dos motivos alentejanos, confirma os seus méritos em «Personagem desconhecido». Na escultura apresenta um busto de valor.

Na aguarela, Mestre Alberto de Sousa ocupa por direito próprio o primeiro lugar, especialmente em «Paisagem de Galmareira» e «Capela-mor da Igreja de Santa Maria da Graça». Mário Salvador, com um cartão admirável, de um verde de poesia: «Arroio cristalino». Pedro Guedes, interessante no seu «Apointamento». No pastel, um «Estudo» de Domingos Rebelo cheio de vigor: «Foz do Lis», de Maria Alexandrina Berger, agradável na distribuição de luz; e o «Retrato», de Mário Reis, bastante cuidado. No desenho, Abílio Meireles, Domingos Rebelo, Júlio Vaz, Saavedra Machado e Severo Portela estão representados por magníficas cartões.

Na escultura, Anjos Teixeira, em dois trabalhos para o Jardim Infantil Afonso Lopes Vieira, de graciosa plasticidade. «Busto de Mulher», de José Simões de Almeida, de formas delicadas. Júlio Vaz, com um «Perfil» admirável. Uma escultura decorativa, destinada a um jardim, e «Bustos» de Martins Correia, de grande vigor, dão a média do talento deste grande escultor. De invulgar robustez escultórica o trabalho de Raul Xavier. — A. M.

## João Reis expõe no Salão Silva Porto

João Reis expõe, presentemente, no Salão Silva Porto, no Porto. O artista apresenta uma coleção em que a nota predominante é dada pelos assuntos de ar livre, de ricas luminosidades e excelente gama de cores e tonalidades. A sua colectânea de aspectos do Tejo é curiosíssima. Chelos de beleza os seus quadros da Loulé e do rio Ceira, de um bucolismo impressionante. Três quadros se salientam: «O Homem e a Arvore», de profundo sentido filosófico e bela realização pictórica; «Lisboa», num surpreendente aspecto pouco conhecido e curioso em extremo; e, finalmente, um «nus», que é um verdadeiro modelo de harmonia de linhas, pleno de naturalidade. A exposição, que tem sido muito visitada, está aberta até 31 de corrente.

## Exposição Jorge Nunes

Tem sido muito visitada a exposição de pintura do artista Jorge Nunes, patente na casa Fausto de Albuquerque, rua Nova da Trindade, 1-C. Alguns dos trabalhos foram já adquiridos.

## Exposição de artistas românticos no Museu de Arte Contemporânea

Data de 1860, em Portugal, o apogeu da pintura chamada Romântica, que naquele período representou revolução de modernidade.

Comemorando o Centenário desse importante facto, que teve famoso registo na nossa História da Arte acaba de ser instalada na primeira sala do Museu de Arte Contemporânea uma exposição de quadros daquela época, onde estão presentes mais de trinta obras dos principais pintores, que a galeria herdou na sua fundação. Ainda que a coleção seja incompleta, reuniram-se quadros de Manuel Maria Bordalo, Visconde de Meneses, Tomás da Anunciação, Joaquim Marques, Francisco Resende, Francisco Metraas, António Patrício, José Rodrigues, Leonel Pereira, João Cristino, Joaquim Prieto, Costa Lima e outros, em redor de um quadro com «Flores», do académico Ferreira de Freitas, que foi professor de grande parte deles.

Ao mesmo tempo ficou instalada noutra sala do Museu uma coleção de quadros de autores estrangeiros, que há anos se encontrava arrecadada e está, portanto, agora, patente ao publico.

## AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

No Grémio Literário, às 21 e 30, o conde Fleuriot de Langle fala sobre «Napoleão em Santa Helena», tendo por base documentos inéditos descobertos e revelados pelo conferencista.

## ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18 e 30: Danças; às 19: Noticiário; às 19 e 5: Folclore musical; às 19 e 20: Palestra da série «Defesa do Império»; às 19 e 30: O compositor da semana: Mozart; às 20: O caso do dia; às 20 e 10: Música de salão; às 20 e 30: Canções; às 20 e 45: Valsas; às 21: Noticiário. — Desdobramento: A's 21 e 15: Música ligeira sinfónica; às 21 e 45: Música e sonho; às 22: Variedades; às 22 e 30: Palavras leva-as o vento... diálogo; às 22 e 45: Fados e guitarradas; às 23: Rádio-Cinema, às 23 e 25: Danças; às 23 e 30: Resumo noticioso do dia; às 0: Fecho. — Programa «B»: A's 21 e 15: Opera «Tanhauser», notas explicativas, pelo professor Luis de Freitas Branco; às 23 e 30: Junção dos emissores — Onda curta: A's 21 e 30: Abertura. Leitura do programa; às 21 e 33: Música de filmes; às 21 e 30: Documentário desportivo; às 22: Predileções dos ouvintes; às 22 e 15: Palestra de literatura; às 22 e 30: Música de salão; às 22 e 45: Leitura do programa de sábado. Fecho.

RADIO CLUBE — A's 19: Baile; às 19 e 30: Hot Club (jazz); às 20: Música portuguesa; às 20 e 30: Rádio-jornal e «Como vai o tempo?»; às 20 e 45: Música brasileira; às 21: Música ligeira variada; às 21 e 30: Discos pedidos; às 22: Canções; às 22 e 30: «Aaaa»; às 23: «Músicas de ontem e de hoje»; às 23 e 30: Baile; às 23 e 45: Rádio-jornal e amanhã; às 0: Fecho.

RENASCENÇA — Estação do Porto: A's 18: Abertura da estação e boletim religioso; às 18 e 5: Melodia de abertura — orquestra; às 18 e 19: Música de cinema; às 18 e 30: A música desta tarde; às 18 e 45: Fados e guitarradas; às 19: Música de concerto; às 19 e 30: Informações diversas. Estações de Lisboa e Porto: A's 19 e 30: Abertura das estações de Lisboa e boletim do «S. C. R.»; às 19 e 35: Música escolhida; às 20: Música e conselhos uteis; às 20 e 30: 1.º noticiário; às 30 e 40: Música portuguesa; às 31: O combóio das seis e meia; às 22: Eventual; às 22 e 15: 2.º noticiário; às 22 e 30: Fecho da estação do Porto. Estações de Lisboa: A's 22 e 30: Boletim religioso; às 22 e 30: Pelos caminhos do Mundo; às 23: Opera; às 23 e 30: Música portuguesa; às 33 e 40: Música ligeira; às 24: Fecho.

OUTROS POSTOS  
RADIO S. MAMEDE — Das 16 às 18.  
CONTINENTAL — Das 18 às 20.  
PENINSULAR — Das 20 às 22.  
RADIO GRAÇA — Das 22 às 0.

AS ESTACOES de todo o Mundo com

E AINDA... Mediator

## GRUPO TAUROMAQUICO «SECTOR 1»

Realiza-se amanhã, às 21 e 30, a assembleia geral do Grupo Tauromaquico «Sector 1», a fim de apreciar a situação criada pela necessidade de mudar, com urgência, a sede da agremiação e decidir da conveniência de reformar o Estatuto, conforme proposta a apresentar pela direcção.

Na sede do mesmo Grupo, encontra-se aberta a inscrição para um almoço de prato unico, a realizar no próximo dia 29, pelas 13 horas, com discussão de temas taurinos.

## NECROLOGIA

ALBINO RODRIGUES  
Com 38 anos, faleceu ontem, na sua residência, à rua Viçência de Matos, 12, na Venda Nova, Amadora, o sr. Albino Rodrigues, natural de Vila Ruiva, Canas de Senhorim. O extinto deixou viúva a sr.ª D. Vitorina Balbina Rodrigues e era cunhado da sr.ª D. Maria da Soledade e tio do sr. Albino Rodrigues, gerente do «Quilisque Tivoli». O funeral realiza-se amanhã, às 14 horas, para o cemitério da Amadora. A família enlutada, em especial ao sr. Albino Rodrigues, apresentamos sentidas condolências.

JORGE MONTEIRO GUERRA  
Da igreja de Alicantara, para o cemitério dos Prazeres, realizou-se hoje de tarde, o funeral do sr. Jorge Monteiro Guerra, de 56 anos, natural de Setúbal, chefe de secção, aposentado da C. M. L. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Leontina Sacramento Guerra, funcionária da C. M. L. e era irmão do sr. Fernando Monteiro Guerra.

MISSA DE SUFRAGIO  
Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, realiza-se no dia 27 do corrente, às 9 e 30, missa do 2.º ano por alma do capitão Benjamin de Almeida, tenente Barros Brito e radiotelegrafista Figueiras, vítimas de um desastre de aviação e mandada dizer pelo pessoal dos T. A. P.

# DECADÊNCIA

(Continuação da 1.ª pág.)

mo — tudo tem, sido apontado como causa dessa deplorável decadência. O ultimo acusado desses graves malefícios é o bergsonismo. Foi escrito recentemente que a acefalia da nossa cultura corresponde à divulgação em Portugal do bergsonismo, uma renascença mística baseada numa suposta revisão e crítica do racionalismo.

E' surpreendente tal diagnóstico. Primeiro porque a tal decadência, ou processo de desagregação da cultura portuguesa, se inicia, dizem, passado o impulso de 1870. Ora, não parece que em Portugal, por essa altura, se soubesse que em Paris vivia um menino de onze anos de idade chamado Henri Bergson que estava desagregando a cultura portuguesa. O primeiro livro de Bergson data de 1889, mas só com o terceiro, aparecido em 1907, se pode com propriedade falar de bergsonismo. E nessa altura parece que a tal desagregação já ia longe e nada tem com esses livros aparecidos em França.

Em segundo lugar, parece-nos que só em 1912 a cultura nacional tomou contacto com o filósofo francês, mas de tal modo que ainda assim se não pode considerar como divulgação da filosofia bergsonista em Portugal. Tratava-se de um trabalho universitário que, tomando boa conta das ideias de Bergson, não pode ser considerado nem como trabalho bergsonista nem como trabalho de divulgação. Só em 1934 é que o mesmo autor publicou um primeiro volume de exposição da filosofia bergsonista. Mas ainda neste caso se não trata de divulgação, e o livro não saiu de certo círculo restrito de leitores. O que entretanto se divulgou em Portugal, foi o pensamento anti-bergsonista também oriundo da França. E se a decadência em causa provem da divulgação de ideias, parece então que se deveria imputar ao anti-bergsonismo, que conformava o pensamento de autores realmente influentes.

Em terceiro lugar poderia dizer-se que se o bergsonismo se caracteriza como renascença, ainda que mística, segundo o autor das afirmações que estamos comentando, não parece que seja em si próprio decadência, pois o que tem capacidade de renascer tem força e vitalidade relativamente a certo tipo de cultura a que se opõe. Na verdade, nunca houve infelizmente bergsonismo na cultura portuguesa, o que nela é patente é um condicionalismo estreito de natureza racionalista, que se aproveitou das ideias de Bergson para se afirmar em numerosos escritos e de certo modo se actualizar quanto a métodos e processos e deu a alguns dos nossos intelectuais mercado prestígio e apurência de novidade. E parece-me que sob este as-

pecto é ainda a Bergson que devemos estar gratos...

Mas não é isto que verdadeiramente importa. Sejamos justos e dignos no esforço de veracidade que nos deve pertencer como intelectuais conscientes e até responsáveis da tal decadência que nos habituamos a imputar aos outros. Não é o bergsonismo, nem o positivismo, nem o racionalismo, nem o misticismo que são causas de decadência da nossa cultura. No complexo cultural de um povo há lugar para tudo isso como afirmação plena das tendências de cada um, e só quando tudo isso existe sem incómodo para o outro é que há realmente saúde no corpo social. A decadência é sintoma de outra coisa: do estreitismo, do dogmatismo, do infalibilismo com que os aderentes de essas atitudes se apresentam em publico como salvadores ansiosos de prosélitos.

Se há decadência, se é pobre a nossa vida intelectual, não é por ter havido isto ou aquilo, esta ou aquela corrente de pensamento, mas por não ter havido o que eficazmente situaria tudo isso no seu devido lugar sem excessos ou violências de qualquer natureza. E' questão de atitude e não de informação. Sintoma de decadência, de real decadência, manifesta-se quando os homens representativos, e portanto responsáveis, concluem estreita e dogmáticamente — às vezes com perfeita ignorância do que acusam — que a culpa é das ideias de que discordam e consideram adversárias. Decadência é ainda não querer respeitar o que sempre deveria ser digno de respeito quando é expressão pelo menos tão séria como a atitude que nós defendemos e que o outro pode ter razões para não admitir sem que isso justifique o direito de extermínio. E' na intolerância que está o perigo, e sobretudo na intolerância do que acusa para se defender. Não são as teorias filosóficas que causaram a decadência da nossa cultura, mas a atitude daqueles que delas se servem como armas de combate contra inimigos que elegem sem se saber para quem...

## OS FINALISTAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS

vão representar a sua revista no Teatro do Ginásio

«Quer Queijas... quer não...», a revista dos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, vai à cena no próximo dia 2 de Fevereiro, no Teatro do Ginásio. Os rapazes do Instituto andam entusiasmados, como é natural, com a sua obra e confiam em que o interesse manifestado à volta da iniciativa não permitirá vazios na bilheteira. Os intérpretes da revista estão a ser ensaiados pelos artistas João Nobre e Charles que, nesse trabalho, têm posto todo o seu entusiasmo.

Os bilhetes para o espectáculo do dia 2 encontram-se já à venda no Instituto.



**PASTA AMOREX**  
E UM PROCESSO REVOLUCIONARIO DA BRANQUEIA OS DENTES SEM ESTRICAR O ESMALTE E EVITA A CARIE

## MATOS

### CONHECIDO CABELEIREIRO

Ex-empregado de Semedo, participa ás suas Ex.ªs Clientes que actualmente colabora no SALÃO DE BELEZA REIS (antiga casa René). Neste casa, completamente remodelada com moderna aparelhagem, instalações e pessoal habilitado com direcção técnica de Reis, executam-se os mais modernos trabalhos de Beleza e Cabeleireiro

TRAVESSA DO SALITRE, 17-1.º — Telef. 22005  
(JUNTO A AVENIDA DA LIBERDADE)

**DR. J. FERREIRA MALAQUIAS**  
Aparelho digestivo — Gastroscopia  
D. Ano-Rectais — Hemorroidas  
CONS.  
R. C. CASTELO BRANCO, 1. 2.º, D.  
Tel. 33689



**HERMES**  
A MAQUINA UTILISSIMA!  
R. da Prata, 55 — Telef. 30306 — LISBOA



**Tenha ASPRO em casa**

Alivia incómodos vulgares e frequentes, que não poupam nem grandes nem pequenos.

**DORES DE CABEÇA, NEURALGIAS, REUMATISMO, RESFRIAMENTOS**  
Combate a febre enquanto o médico não chega. Como mãe cautelosa deveis ter sempre um pacote de ASPRO em casa ao lado da garrafa do álcool e do frasco de tinctura de iodo.

**FAÇA JÁ O SEU FORNECIMENTO DE "ASPRO"**

Logo ao primeiro sintoma: um espirro, um arrepiado, administre 1 comprimido às crianças, 2 ao adulto, em qualquer dos casos juntamente com uma bebida quente e, na maioria dos casos cortará o resfriamento. A grande pureza de ASPRO, que se conserva até ao momento de ser usado, graças à sua embalagem moderna, faz com que seja perfeitamente tolerado.

Para ter em casa peça o pacote de 30 comprimidos de ASPRO a Esc. 12800. Cartãozinho de 6 comprimidos, Esc. 3500.

ASPRO ASPRO ASPRO ASPRO ASPRO ASPRO